

Avaliação do ensino e da aprendizagem e a relação com o projeto pedagógico

Os instrumentos de avaliação, consonantes com o projeto pedagógico, devem induzir o aluno ao raciocínio e à busca de informações.

Luisa Isabel Taveira Rocha*

*Coordenadora do Curso de Odontologia da UFG

Inicialmente, vamos lembrar o conceito de projeto pedagógico – “proposta que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas em uma dada clientela, os referenciais a ela associados e a metodologia a ser adotada” – bem como suas premissas fundamentais – “apoio institucional, participação da maioria dos docentes e adoção das decisões pelos docentes que se recusaram a participar da elaboração do projeto pedagógico”.

Após a definição clara do projeto pedagógico e do perfil profissional que se quer formar, inúmeras etapas se sucederão para se chegar à estrutura curricular ideal. Dentre as etapas exigidas para a consecução de uma estrutura curricular ideal citaremos, por exemplo, a cuidadosa elaboração das chamadas disciplinas. Obrigatoriamente, deve constar: ementa, conteúdo programático, objetivo geral, objetivo específico, sistema de avaliação, bibliografia básica e complementar. O sistema de avaliação merece atenção especial porque, com muita frequência, os instrumentos nos têm apontado grandes dificuldades quando se trata de avaliar seja conteúdo, desempenho discente, desempenho institucional, etc.

Percebemos que, muitas vezes, a avaliação vai na contramão do projeto pedagógico e da estrutura curricular e daquilo que é cerne e focaliza aspectos que em nada contribuem para a sedimentação do conteúdo, ou se fixa e exige do discente “filigranas” que não serão utilizadas no cotidiano do profissional.

Por que isso acontece? No nosso entendimento, por falta de cultura e metodologia de avaliação que realmente contribuam para o crescimento individual do ser em formação. Atualmente, existem à

nossa disposição inúmeras formas de avaliação a serem adotadas e que estão despidas do antigo conceito policiador, premiador, esmagador, julgador, etc.

No início do ano letivo “as regras do jogo” deverão ser muito claras especialmente no que se refere aos diferentes sistemas de avaliação para evitar tantos dissabores como os que constatamos no dia-a-dia de uma coordenação de curso.

Que métodos inovadores poderiam ser utilizados quando da avaliação? Para citar CONSOLARO, quando discute a temática:

“Na avaliação, devemos checar se aprenderam e adquiriram habilidades que irão auxiliar no seu dia-a-dia: devemos educar para a vida! Se aplicarmos uma prova dissertativa com dez questões, por duas horas sem qualquer comunicação com o mundo inteligente, o professor estará avaliando apenas a capacidade de memorização. Pode-se perguntar: mas como faremos a avaliação do aprendizado? Cada aluno recebe sua prova individual em papel, ou disquete, ou ainda via e-mail e tem um prazo de 24 ou 48 horas para entregar a resposta que também pode ser via papel, disquete ou e-mail.

Se o aluno não souber de pronto responder, deverá consultar livros, anotações revistas e a internet. Ao consultar estas fontes ele estará aprendendo, razão maior do ensino. Mas ele pode perguntar e discutir a resposta com um colega, um profissional ou até mesmo um outro professor? Pode e será ótimo: ele estará aprendendo e induzindo outros a aprender também! Não é esta a razão do ensino?

Estamos acostumados a ser muito autoritários e limitados

no conceito e prática da avaliação. Devemos avaliar o desenvolvimento do aluno, se ele estará preparado para a vida na sua prática diária.

O importante está em o aluno aprender onde resgatar a informação, o conhecimento, as alternativas, quando necessário. Deve-se induzi-lo ao raciocínio e à busca. Ao computador foi reservada a missão de armazenar informações; ao cérebro devemos dar funções mais nobres, como amor, solidariedade, lazer, fraternidade, raciocínio, reflexão, dedução e criatividade”

Estaremos preparados para a adoção de tal metodologia de avaliação?

Cabe ao facilitador (designação moderna e mais apropriada para professor) criar novas metodologias avaliativas guiadas pelo texto acima transcrito e adaptá-las às diferenças individuais dos alunos. Para refletir: a avaliação deveria ser idêntica para todos os

alunos?

“Devemos nos preocupar, e muito, tanto com os alunos que tiram notas muito baixas como com os que buscam notas muito altas. Eles estão se refugiando nos estudos e esquecendo-se de que o desenvolvimento do cidadão por completo e do ser humano pleno envolve o aprender a se emocionar, relacionar, errar e acertar, bem como o treinamento da sensibilidade e criatividade”.

Se queremos realmente implantar uma avaliação formativa, o papel do facilitador é fundamental, ou seja:

“Para que a avaliação se torne formativa, será necessário que os professores (facilitadores) dêem provas, antes de tudo, de coragem. Coragem para usar, falar e julgar. A avaliação formativa é um combate diário”. ■